VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

ACERVO A. TITO FILHO:
PROPOSTAS PARA UMA PESQUISA NA INTERNET

Jordan Bruno Oliveira Ferreira*

A pesquisa sobre a obra de A. Tito Filho[1] começou como projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Piauí (PIBIC/UESPI) elaborado pela professora Ana Cristina Meneses de Sousa Brandim[2] no segundo semestre de 2006 e prosseguiu ao longo do ano de 2007. O programa possibilita ao professor ter como pesquisadores-bolsistas alunos da graduação, daí minha participação. O projeto, então intitulado *História e Literatura: pesquisa, catalogação, digitalização e revisão da obra de Arimathéia Tito Filho*, buscava contribuir para a ampliação de questões pertinentes no cenário atual da historiografia piauiense como, por exemplo, perceber como a imagem da cidade de Teresina foi moldada pelo discurso que partiu da Academia Piauiense de Letras na figura do seu

---

* Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Aluno do Programa de Pós-Graduação Mestrado em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (UFPI) onde desenvolvo pesquisa intitulada "A. Tito Filho: o cronista e o historiador", orientado pela Profª Drª Teresinha Queiroz (UFPI).

1 José de Arimathéia Tito Filho (Barras, 1924 – Teresina, 1992) foi presidente da Academia Piauiense de Letras (APL) de 1971 a 1992. Além de jornalista, foi também professor e diretor do Liceu Piauiense, escritor e editor. Foi Secretário de Educação e Cultura do Estado do Piauí na década de 1970 na administração de João Clímaco d'Almeida.

2 Professora Dr.ª do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

ISBN: 978-85-98711-10-2

presidente Arimathéa Tito Filho formulando e alicerçando bases que se estabeleceram como referências para a forma como nos relacionamos com a cidade de Teresina e com algumas de nossas práticas. No projeto também foi estabelecido que não era do nosso interesse fazer uma biografia do autor, mas utilizar sua produção textual como base para um estudo que nos ajudasse a entender o presente e o passado da cidade.

O objetivo principal do trabalho era demonstrar como Teresina, enquanto espaço de pesquisa, foi criada e recriada continuamente devido à circulação e projeção de inúmeras imagens que tinham como finalidade estabelecer um "real". Esse "real" pode ser visualizado ou detectado através dos devidos discursos e olhares que procuram justapor e contrapor dizeres, oferecendo cadeias de significados para aqueles que participam e assimilam formas diferenciadas desses discursos. Percebemos que a Teresina existente em nossa memória é uma projeção vivida, enquanto construção ou como multiplicidade de percepções que irá depender da forma como assimilamos cada fase ou cada momento de nossa existência.

Essas percepções são continuamente registradas pelos mais diferentes sujeitos, responsáveis pelo processo de apropriação de imagens sobre nossa construção identitária, como os romancistas, cronistas, poetas, arquitetos, urbanistas, chargistas, historiadores e outros que formulam imagens, lembranças, vivências, sentimentos, códigos de postura, formas de ver e viver, além de outras sensibilidades que fazem parte da forma como experimentamos a cidade.

Assim, a produção jornalística de A. Tito Filho, principalmente suas crônicas e suas obras bibliográficas ganharam atenção especial por permitirem visualizarmos uma multiplicidade de fatos que marcaram a cidade de Teresina, ao longo de boa parte do século XX. As crônicas se destacam, também, por representarem a maior parte do material pesquisado e catalogado, através do processo de fotografia digital. A pesquisa nos possibilitou perceber que a crônica enquanto linguagem literária possibilita uma leitura sensível do tempo (PESAVENTO, 2004, p. 63), permitindo o acesso a outras possibilidades de entendimento de uma dada "realidade". Ela também imprime a pesquisa que passado e presente sejam cruzados, em uma perspectiva inovadora, no intuito de tornar possível o conhecimento dos sujeitos e dos objetos diante da fluidez, dos "usos", que vão se estabelecendo durante o curso do processo histórico. As crônicas

ISBN: 978-85-98711-10-2

nos remetem à sua capacidade de registro do cotidiano e das sensibilidades, fazendo-as assim fontes de muita riqueza para os historiadores. Elas possibilitam o acesso as formas pelas quais os sujeitos, em outro tempo, construíram suas representações sobre si e o mundo.

Neste sentido, buscou-se analisar as obras produzidas por A. Tito Filho, transpô-las, registrando os vários sentidos que circulam entre o escrito e as formas de pensamento, e, principalmente, procurando mostrar o que elas revelam, apontam, manifestam, enquanto imaginário de uma época, buscando um entendimento plural e cultural da cidade. A produção do autor fixa posições, constrói conteúdos e sentidos, faz aparecer um arranjo cultural, vivências, pensamentos e sensibilidades; operam com estratégias, tentando aproximar-se de um imaginário coletivo de uma época. Essa produção possibilita "ler" a cidade de Teresina como uma das possibilidades de entendê-la enquanto construção de significados que operam, a rigor, na construção do pensamento social e cultural. No aspecto teórico, a proposta era articular um diálogo permanente com linhas de pesquisa inseridas no campo da História Cultural, sobretudo aquelas que relacionam história e literatura (QUEIROZ, 2008; NASCIMENTO, 2008), bem como as propostas de Carlo Ginzburg para a pesquisa em História (GINZBURG, 1989).

ASPECTOS DA PESQUISA E ESTÁGIO ATUAL

A proposta de pesquisar, catalogar, digitalizar e por último publicar o material coletado buscava realçar a linha de pesquisa referente às relações entre História e Literatura, sobretudo por conta do grande volume de crônicas produzidas pelo autor. Realizou-se um levantamento da produção de A. Tito Filho em vários meios de comunicação como jornais, revistas, artigos, livros e aquela produção que se encontra em poder dos familiares e amigos, desconhecidos do público e que necessitavam ser reunidas no intuito de conhecermos a história de Teresina e do Piauí do ponto de vista do literato em questão, além de problematizarmos que implicações essas fontes trazem para a historiografia piauiense.

A necessidade de fazermos uma busca e sistematização desse material é fundamental na contribuição de uma leitura historiográfica que gere novas abordagens e

ISBN: 978-85-98711-10-2

uma necessidade de (re)examinarmos nossas construções referentes a pesquisa em história. A pesquisa, assim, partiu de três objetivos principais: ampliar os debates em torno da nossa identidade cultural; realizar uma pesquisa e catalogação que oriente possibilite novas pesquisas e fomente novos estudos; e digitalizar e divulgar o material coletado ao público.

Durante a pesquisa, buscou-se o acesso às mais diversas fontes: a) crônicas publicadas em revistas especializadas como *Cadernos de Teresina*, *Revista da Academia Piauiense de Letras*, *Presença*; b) jornais das décadas de 1940 a 1992 do século XX, disponibilizados no Arquivo Público do Piauí que cobrem boa parte da trajetória jornalística do autor, tais como *O Dia*, *Jornal do Piauí*, *O Pirralho*, dentre outros; e c) a produção bibliográfica do autor, representada por obras como *Teresina meu amor*, *Sermões aos Peixes*, *Teresinando em Cordel*, *Gente e Humor*, dentre outros. É preciso deixar registrado também que boa destes livros não foram fotografados e sim fotocopiados.

O trabalho de pesquisa destes textos se deu majoritariamente no Arquivo Público do Piauí, e esse material foi registrado por meio de câmera fotográfica digital. Havíamos proposto também realizar a catalogação e registro de acervos particulares bem como a realização de entrevistas com pessoas que conviveram com o autor. Mas essa parte do processo ainda não foi realizada e nem existe previsão acerca de sua realização. De qualquer forma é importante deixar claro que a reunião desses dois acervos (o público e o de particulares) servirá como registro e mapeamento da produção de A. Tito Filho. Existem também alguns jornais em que A. Tito Filho escreveu durante as décadas de 1970 e 1980, como *O Estado* e *Jornal do Comércio* que ainda não tive tempo nem condições de pesquisar, por motivos que não vem ao caso comentar aqui.

Atualmente, a pesquisa e catalogação da obra de A. Tito Filho não possui vínculo institucional e desenvolve-se no trabalho realizado no blog **Acervo A. Tito Filho**[3], iniciado em fevereiro de 2010, onde é publicada diariamente a produção jornalística do autor. Hoje o trabalho na internet já se dividiu em 12 blogs, onde são postados textos referentes aos jornais *O Dia* e *Jornal do Piauí*. Esse trabalho na internet também é complementado com atividades que dizem respeito a divulgação de

3 http://acervoatitofilho.blogspot.com

ISBN: 978-85-98711-10-2

informações referentes a disponibilidade e estado de conservação da obras do autor existentes em bibliotecas publicas municipais e estaduais, bem como a divulgação de pesquisas que já se utilizam do material disponibilizado nos blogs.

ENCAMINHAMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, é necessário registrar que ao longo dessa pesquisa percebemos que divulgar a obra de A. Tito Filho tem um significado mais profundo: ela é afetada pelas mutações geradas à história por conta de seu ingresso na era da textualidade eletrônica (CHARTIER, 2009). Assim, a textualidade eletrônica (ou seja, a divulgação da produção nos blogs) transforma a maneira de organizar as argumentações, históricas ou não, e os critérios que podem mobilizar um leitor para aceitá-las ou rejeitá-las. Quanto ao historiador, permite desenvolver demonstrações segundo uma lógica que já não é necessariamente linear e dedutiva, como é a que impõe a inscrição, seja qual for a técnica, de um texto em uma página. Ela permite uma articulação aberta, fragmentada, relacional do raciocínio, tornada possível pelos blogs.

Ao trabalharmos com os textos dos blogs, a validação ou a rejeição de um argumento pode se apoiar na consulta de textos que são o próprio objeto de estudo, com a condição de que, obviamente, sejam acessíveis na internet ou em outro meio digital (um cd ou pen drive, por exemplo). No texto impresso isso geralmente não é possível. Por exemplo, caso o pesquisador desenvolva uma pesquisa que tenha os textos de A. Tito Filho como uma das fontes ou mesmo o próprio autor (entendido aqui como sua produção) como objeto da pesquisa, seria interessante, por exemplo, criar links no texto para que o leitor possa ter acesso à fonte na íntegra. É possível até divulgar a versão impressa do texto de sua pesquisa em conjunto com o mesmo texto gravado em um CD-R. Assim, com um PC com acesso a internet o leitor poderia ter acesso aos links que você criou. A pesquisa em história que tem como base acervos digitais possui como aspecto dos mais interessantes e cativantes justamente essas possibilidades.

Outro ponto importante diz respeito ao contexto da pesquisa que estamos propondo aqui, já que não se pode perder de vista alguns aspectos importantes que diferenciam o texto tradicional (no caso aqui, os jornais) e o texto digital (aquele dos blogs). É preciso perceber que:

ISBN: 978-85-98711-10-2

> O texto analógico tem uma dimensão física, podendo ser tocada e contemplada sem auxílios externos. O material de que são feitos não é estável. Luz, agentes químicos, umidade e calor afetam e podem até mesmo destruir uma coleção inteira. Em muitos casos, o acesso ao jornal torna-se tecnicamente desaconselhável. Os textos digitais são constituídos por bits. Para serem contemplados, exigem a utilização de equipamentos complexos. É de grande importância, porém, a rapidez e facilidade com que podem ser copiados e inseridos em bases de dados com rápido e fácil acesso. Poderão ainda ser criados produtos, como os CD-ROMs, DVDs, habilitando a distribuição dos textos a um amplo público, ao mesmo tempo em que promovem sua preservação. Premissa fundamental: mesmo a melhor cópia digital não substituirá um original, no sentido de seu descarte. (SILVA, 2006, p. 196).

Portanto, são fundamentais para a pesquisa, mesmo aquelas que buscam digitalizar as fontes para disponibilização na internet, dar-lhes algum tratamento arquivístico, ou seja, identificá-las, autenticá-las e preservá-las. Além disso, a representação digital da informação traz a tona questões éticas, legais e sociais, além das difíceis questões que envolvem a propriedade intelectual, a proteção da confidencialidade e o direito a privacidade. Por isso, é importante também que o pesquisador estabeleça critérios para a seleção das fontes que serão pesquisadas e (possivelmente) digitalizadas. Critérios relacionados, por exemplo, a questionamentos tais como:

a) a pesquisa busca a formação de coleções/séries documentais?
b) busca a preservação de um acervo?
c) busca o arquivamento?
d) ou objetiva o aperfeiçoamento do acesso às fontes?

Esses critérios são importantes porque eles serão os norteadores das situações e problemas que envolvem a pesquisa em ambientes digitais (SILVA, 2006, p. 197). E vale deixar claro que a reformatação digital de um acervo e sua conseqüente disponibilização para acesso irá, certamente, ao encontro das expectativas de um novo público, muito mais habituado a lidar com a internet e o avanço das redes sociais parece ser prova disso.

Dois caminhos surgem neste contexto de mudanças tecnológicas: adquirir uma tecnologia visando à solução de um problema específico (aperfeiçoamento, por exemplo, do acesso a conteúdos informacionais) ou adotá-la como uma opção de preservação, sendo necessário, neste caso, um profundo e prolongado compromisso

ISBN: 978-85-98711-10-2

institucional. Há ainda a necessidade de permanente atenção às questões relacionadas a recursos e fundos para a realização de ajustes institucionais, uma vez que as bibliotecas e arquivos públicos terão, ainda, por um bom tempo, que disponibilizar os dois sistemas, o tradicional e o digital, cujas necessidades (que podem ser conflitantes) envolvendo custos e aperfeiçoamentos poderão de fato ser difíceis de conduzir. Quanto à pesquisa em história, será cada vez mais afetada pelo ciberespaço e isso implica numa reflexão acerca da metodologia, já que textos digitalizados transmitem uma sensação enganosa de controle sobre o tempo e o espaço (DARNTON, 2010, p. 77).

REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. **A história ou leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DARNTON, Robert. Achados e perdidos na internet. In: _____. **A questão dos livros**: passado, presente, futuro. Tradução Daniel Pellizari – São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 76-82

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas, sinais**. Tradução de Federico Carotti – São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179

QUEIROZ, Teresinha. História e Literatura. In: ADAD, Sarah Jane Holanda Costa; BRANDIM, Ana Cristina Meneses de Sousa; RANGEL, Maria do Socorro (Orgs). **Entre Línguas**: movimento e mistura de saberes. Fortaleza: UFC, 2008. p. 200-214.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. História e Literatura: revisitando fronteiras. In: ADAD, Shara Jane Holanda Costa et. al. (Org.). **Entre línguas**: movimento e mistura de saberes. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Crônicas: fronteiras da narrativa histórica. **HISTÓRIA UNISINOS**, vol. 8, nº 10, jul/dez, 2004, p. 61-80. Disponível em: < http://bit.ly/LeNdR7 >. Acesso em: 27 maio 2012.

SILVA, Rubens. Acervos fotográficos públicos: uma introdução sobre digitalização no contexto político da disseminação de conteúdos. In: **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 194-200, set/dez, 2006. Disponível em: http://bit.ly/b2Hq5Z